



CELEBRAÇÕES JUVENIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Youth Celebrations: a report of experiences

Juliana Ruaro Zachow¹

Resumo:

O texto tem o objetivo de refletir sobre as celebrações nos grupos e o envolvimento juvenil nos espaços celebrativos. A partir de experiências práticas no trabalho com jovens na igreja, se torna marcante e significativa a participação e o engajamento do jovem na celebração. “Quando a juventude se compromete a participar de uma celebração, ela contribui com a sua criatividade, seu jeito de pensar, de falar e de vivenciar a celebração.” O artigo oferece, assim, subsídios para celebrações.

Palavras-chave:

Jovem. Experiências. Celebração. Envolvimento. Juventudes.

Abstract:

This text aims to think about the celebrations in youth groups and the youth involvement in the celebrative spaces. Starting from experiences of working with young people in the church, it is important to observe the participation and the involvement of young people in celebrations. “When the young people are committed to participating of a celebration, they contribute with their creativity, their way of thinking, talking and living the celebration”. The article provides subsidies for celebration.

Keywords:

Young People. Experiences. Celebration. Involvement. Youth.

A celebração com o envolvimento de jovens é uma experiência muito bonita, marcante e significativa. Quando a juventude se compromete a participar deste momento, ela contribui com sua criatividade, seu jeito de pensar, de falar e de vivenciar a celebração.

As celebrações com jovens podem acontecer juntamente com toda a comunidade reunida ou apenas no próprio grupo, em acampamentos, encontros ou retiros. Nessa direção, o objetivo deste artigo é, a partir de minha experiência no trabalho com jovens na Igreja, refletir sobre as celebrações nos grupos, oferecendo subsídios para outras celebrações.

¹ Bacharel em Teologia. É catequista da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e atua em Cascavel, PR, Brasil. Contato: julianarz@bol.com.br

Fundamentos para a preparação da celebração

As celebrações não precisam seguir sempre a mesma estrutura litúrgica. Contudo, é importante que, ao preparar uma celebração, três pontos sejam levados em consideração. Estes três pontos estão descritos no Livro de Culto da IECLB² e são: “saber, sentir, fazer”. Abaixo descrevo cada um destes pontos:

- a) **Saber:** Qualquer celebração traz consigo uma dimensão intelectual e cognitiva³; por isso, é importante que seja escolhido um texto bíblico para a mensagem e que sua reflexão seja de acordo com o texto bíblico e a confessionalidade da igreja.
- b) **Sentir:** A celebração é feita por pessoas. “E essas pessoas têm sentimentos. Elas têm emoções. São seres afetivos”⁴. Os jovens prestam mais atenção em uma celebração que reflita sobre o contexto deles, que fale dos seus medos, alegrias e frustrações. Para a juventude, esta experiência pode se tornar ainda mais marcante do que para um adulto, pois a experiência afetiva em grupo tem relação com os laços de amizade que o grupo lhe proporciona.
- c) **Fazer:** A experiência vivida (*o sentir*) aliada com a Palavra de Deus (*o saber*) motiva os/as jovens a refletirem sobre sua caminhada como pessoas cristãs e como sua fé faz sentido em sua vida. Nesta perspectiva, encontramos o terceiro ponto do tripé: o fazer. As pessoas necessitam de algo através do qual possam lembrar aquilo que lhes foi ensinado. Nem sempre o “fazer” nas celebrações precisa ser uma dinâmica; pode ser um gesto, um hino, um compromisso que o grupo assumiu em conjunto, uma ação que será planejada pelo grupo.

No trabalho com jovens, a experiência demonstra que nem sempre aquilo que planejamos realmente acontece, ou então as reflexões se encaminham para algo que não estava proposto no tema. Nestas situações, é necessário ouvir o que os/as jovens estão querendo expressar à luz do Evangelho. Pois cremos que “o Trino Deus, cuja ação primeira, generosa, graciosa criou e sustenta a comunidade, está e age no culto [celebração] através do Espírito Santo”⁵.

Sugestões litúrgicas para as celebrações

É importante preparar um ambiente acolhedor e convidativo para a celebração. Se possível, sempre fazer um círculo de cadeiras para as pessoas sentarem durante a celebração. O círculo dá a ideia de igualdade entre todas as pessoas e favorece a amizade, algo que os jovens buscam nas atividades.

Também é interessante organizar o espaço litúrgico com um altar, que pode ser em cima de uma mesa fechando o círculo de cadeiras, ou então no centro, no chão envolto de panos e centralizado no círculo. Preparar o ambiente é importante para que o grupo perceba que terá uma celebração e, ao mesmo tempo, desperta a curiosidade: “o que será que vai acontecer neste encontro?”.

² IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. *Livro de Culto*. Porto Alegre, 2003. p. 24.

³ IECLB, 2003, p. 24.

⁴ IECLB, 2003, p. 24.

⁵ IECLB, 2003, p. 24-25.

Para a reflexão do texto bíblico é interessante usar imagens, símbolos, músicas (jovens gostam muito de músicas com gestos) ou algum objeto que sirva como elemento indicador do texto bíblico ou do tema da reflexão: teatros, dinâmicas, gestos litúrgicos entre outros subsídios.

Utilize apenas um texto bíblico, para não dispersar a atenção do grupo. Quando usar textos longos, imprima os textos e os disponibilize para que o grupo leia em conjunto. Dessa forma, o grupo estará focado no texto, poderá fazer perguntas e também identificará com maior clareza o objetivo da mensagem. Muitas pessoas usam histórias do cotidiano como introdução da reflexão bíblica ou como conclusão da mesma. Este é um recurso interessante, mas precisa estar conectado com a mensagem do texto bíblico.

Quando usar dinâmicas, procure aquelas que favoreçam o diálogo. Isso faz com que os/as jovens foquem no assunto proposto relacionando-o com sua vida. Também procure dinâmicas que fortaleçam a cooperação, a solidariedade entre o grupo, o respeito e a afetividade.

Ao preparar uma celebração, inclua apenas uma dinâmica para que esta seja o principal movimento do grupo. As dinâmicas podem estar relacionadas tanto à dimensão do “sentir” quanto do “fazer”, e podem acontecer tanto antes da leitura do texto bíblico quanto depois.

As dinâmicas são interessantes no trabalho em grupo, pois ajudam a refletir sobre si próprio e os relacionamentos interpessoais e com Deus. Favorecem, assim, a compreensão de grupo, fortalecem as amizades e também ajudam no exercício de valores, como o respeito, a tolerância e o amor cristão.

É interessante envolver os/as jovens. Cada pessoa tem um dom; por isso, é importante conhecer cada integrante. Um exemplo para isso: convidar jovens para coordenarem o louvor e a música; para prepararem uma mensagem ou dinâmica; desafiar-los para fazerem uma oração ou proferirem uma bênção; prepararem algo na celebração que todos possam fazer em conjunto. Quando desafiamos os/as jovens para fazerem algo em equipe, geralmente todos participam da ação.

Na fase da juventude, o sentimento de coletividade, a afetividade e a igualdade são muito importantes. E estas experiências marcarão para sempre sua vida. Quem teve a oportunidade de vivenciar estas experiências na sua juventude sabe como elas foram importantes no seu crescimento pessoal, relacional e espiritual.

Convivendo com jovens: uma proposta celebrativa

A celebração que compartilho foi vivenciada no grupo de jovens da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Cascavel, no Paraná. Esta é apenas uma proposta pode ser modificada. Para esta celebração, é interessante que o grupo já tenha certo tempo de caminhada (entre um e dois anos, no mínimo).

Tema: As aparências enganam

Objetivo: Refletir sobre como as pessoas se enganam quando valorizam apenas a aparência, compreendendo, através do texto bíblico, que o mais importante são o caráter e os valores da pessoa.

Preparação do ambiente: Organizar um círculo com as cadeiras e também um altar. No altar, coloque uma cruz, uma bíblia, uma vela, flores, bíblias ou o texto de 1Sm 16.1-13 para a leitura compartilhada com o grupo, canetinhas hidrocor e aventais.

Prepare anteriormente uma espécie de avental para cada participante do grupo. Este avental pode ser confeccionado da seguinte forma: pegue duas folhas A4 e perfure as duas folhas na parte superior. Depois use um barbante com 50 cm de comprimento e insira-o nos furos da folha, amarrando as pontas. Este avental será entregue para cada participante, sendo que uma folha ficará na frente e a outra nas costas da pessoa.

Roteiro da celebração

- a) Acolhida e boas-vindas;
- b) músicas;
- c) oração inicial;
- d) introdução ao tema.

O tema da nossa celebração é “As aparências enganam”. Vocês já se enganaram com alguém? Vocês já tiveram uma “primeira impressão” negativa de uma pessoa e, depois de conhecê-la, mudaram sua opinião sobre aquela pessoa? Como será que as outras pessoas me veem? Como será que eu me vejo em relação às outras pessoas? Vocês acreditam naquele ditado popular: “a primeira impressão é a que fica”?

(Faça uma pausa entre uma pergunta e outra para que o grupo possa conversar sobre suas experiências)

- e) O texto bíblico que vamos ler e ouvir fala de alguém que não tinha uma aparência de rei e, mesmo assim, foi escolhido por Deus. As pessoas tinham uma opinião sobre ele, a partir da sua aparência, mas Deus não vê a aparência das pessoas. Vamos descobrir qual foi a ação de Deus neste texto.
- f) Leitura do texto bíblico: 1 Samuel 16.1-13;
- g) reflexão sobre o texto bíblico.

Davi, personagem bíblico, foi escolhido por Deus para ser o rei do povo judeu. A história de sua escolha foi muito impressionante para sua família. Davi não tinha aparência de um rei, conforme o imaginário do povo. Um rei “precisava ser” forte, guerreiro e vencedor de muitas batalhas.

Samuel, profeta fiel de Deus, vai visitar a família de Davi. O pai de Davi apresenta-lhe todos os seus oito filhos, menos o caçula, Davi, que está no campo cuidando das ovelhas. O jovem Davi era desprezado pelos irmãos. Ele era de estatura baixa e de aparência bonita. Além disso, era músico, habilidoso, criativo e inteligente.

Samuel não escolhe nenhum dos irmãos de Davi e pede a seu pai que busque o filho caçula. Davi foi escolhido por Deus e ungido rei através de Samuel.

Também Samuel fica assustado com a escolha de Deus, mas Deus o alerta: “*Não se impressione com a aparência, porque as pessoas veem as aparências, mas eu vejo o coração*” (1Samuel 16.7).

- h) Dinâmica do antes e depois: Vocês vão receber um avental e vesti-lo. Uma folha ficará para frente e outra para trás, representando assim o antes (frente) e o depois (costas). A tarefa é a seguinte: vocês irão escrever na folha da frente (o antes) do amigo ou da amiga, ou seja, qual foi a primeira impressão que vocês tiveram dela. Peça que sejam sinceros, mas tenham respeito pela pessoa. Podem escrever uma palavra ou uma frase. Depois vocês irão escrever na folha das costas (o depois) como você vê hoje esta pessoa, quais são as suas qualidades, seus dons, o que você aprendeu convivendo com esta pessoa. (*Entregar para cada jovem o avental que foi confeccionado e uma caneta hidrocor. Sugestão: Pedir para que o grupo escreva primeiro na parte da frente [antes]. Depois que todos terminaram a parte da frente, o antes, motivar para fazer a segunda parte, o depois*).
- i) Reflexão – primeiro momento: Convidar o grupo para sentar e ler tudo o que foi escrito sobre si. Perguntar ao grupo se alguém quer falar sobre algum sentimento ou dúvida em relação ao que foi escrito; se ficou impressionado/a com algo que foi escrito. Outras perguntas podem surgir. O mais importante é que os/as jovens possam expor os seus sentimentos em relação ao que foi escrito.
- j) Reflexão – segundo momento: No início da nossa celebração, perguntei se vocês acreditavam naquele ditado “a primeira impressão é a que fica”. Depois de termos feito esta dinâmica, será que é a primeira impressão a que fica? Podemos dizer que realmente as aparências enganam? Nesta dinâmica, sentimos que realmente as aparências enganam. Quando começamos a conviver com as pessoas, realmente as conhecemos. Quando nos tornamos amigos e amigas das pessoas, não vemos a aparência, vemos o coração. Assim Deus age conosco. Deus não vê a nossa aparência. Deus vê o nosso coração.

Quantas vezes vemos jovens com roupas diferentes; vemos jovens pelas ruas sem destino; vemos jovens plugados no computador; jovens lutando para ter um corpo perfeito musculoso ou igual ao de uma modelo.

A juventude é mais do que uma “carinha bonita”. A juventude quer mais do que ter um corpo conforme os padrões da mídia; ela pode fazer mais com suas ideias, sua inteligência e habilidades. Os jovens têm a potencialidade de criar, recriar, refletir e contribuir para mudar o contexto.

As juventudes querem contribuir com seus talentos para fazer a diferença no mundo, olhando as pessoas a partir de seu caráter e de seus valores e não a partir, apenas, de sua aparência.

Oração: motivar o grupo para orar e finalizar com a oração do Pai Nosso.

Bênção final.

Referências

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. *Livro de Culto*. Porto Alegre, 2003.

[Recebido em: abril de 2012 /
Aceito em: junho de 2012]